

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

BÁRBARA RAMOS DA SILVA
EVANDRO CAVALCANTE DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS POPULARES NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

BÁRBARA RAMOS DA SILVA
EVANDRO CAVALCANTE DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS POPULARES NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Bárbara Ramos da
A importância dos jogos populares no desenvolvimento motor em
crianças da educação infantil. / Bárbara Ramos da Silva, Evandro
Cavalcante de Lima. Recife: O Autor, 2022.

25 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Jogos populares. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação Infantil. I.
Lima, Evandro Cavalcante de. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra.
III. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 Educação Infantil.....	09
2.2 Educação Física escolar.....	11
2.3 Jogos populares enquanto conteúdo.....	12
2.4 Desenvolvimento Motor.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 Níveis de desenvolvimento motor antes e após a intervenção dos jogos populares.....	17
4.2 Jogos que mais influenciaram no desenvolvimento motor das crianças.....	19
4.3 Implicações a longo prazo que a exploração do desenvolvimento motor durante a educação infantil pode trazer.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS POPULARES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Ramos da Silva
Evandro Cavalcante de Lima
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Os jogos populares estão bastante inseridos no dia a dia das crianças, principalmente quando se trata de incluí-los no processo de ensino aprendizagem, ou seja, utilizando a ludicidade para transmitir o conteúdo passado nas instituições de ensino de forma mais prazerosa. O desenvolvimento motor também pode sofrer significativas alterações com a inserção destes jogos no meio escolar. O principal objetivo deste artigo foi apresentar os benefícios e alterações no desenvolvimento motor que os jogos populares podem causar às crianças da educação infantil. Para alcançar bons resultados, foram utilizadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico e foram inseridos artigos publicados entre 2012 e 2022. Sob essa metodologia foram encontradas diversas alterações positivas causadas pelos jogos no desenvolvimento motor das crianças, além do aprimoramento de alguns aspectos muito importantes para a formação do indivíduo. Observou-se que os jogos populares são ótimas ferramentas para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Além disso, é uma forma lúdica de ensinar, o que torna o processo mais prazeroso e gera maior interação dos alunos. Estudos foram apresentados para dar ênfase ao pensamento dos autores citados, estimulando a exploração dos jogos na educação infantil e ressaltando a importância do profissional de educação física neste processo.

Palavras-chave: Jogos populares. Desenvolvimento motor. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de iniciação à vida escolar, é corriqueiro que as aulas de educação física sejam vistas como um período de recreação em meio às outras disciplinas obrigatórias. Mesmo sendo de grande importância para a formação do indivíduo, ainda há quem não lhe dê a devida notoriedade. Os aspectos intelectuais e físicos são explorados de forma prática, bem como o desenvolvimento motor que, conseqüentemente, se desenvolverá mais rapidamente, até que sua evolução seja notória (SILVA, 2017).

Descrito por Oliveira e Pimenta (2017 apud GUIMARÃES, 2021) como um grupo de alterações relacionadas ao movimento e à capacidade de se movimentar, o

¹ Mestre em Educação pela UFPE; Doutorando Pesquisador CAPES em Educação pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: sonprofef.ibgm@gmail.com.

desenvolvimento motor provoca alterações em todo o corpo, em algumas partes mais rapidamente que outras. Este é um processo linear, também relacionado à idade cronológica. As habilidades adquiridas vão evoluindo com o tempo e vão se aperfeiçoando. Deixam de ser movimentos mais simples e desordenados para se tornarem mais difíceis, ordenados e firmes (FORMIGA, LINHARES, 2011).

Utilizar a brincadeira como instrumento para ensinar, faz com que a criança desperte curiosidades relacionadas à linguagem, pensamentos e, até mesmo, à sua independência. Isso ocorre porque a brincadeira também inclui o meio em que ela está inserida, envolvendo regras e obrigações sociais como o respeito e o cumprimento das regras (TEIXEIRA, VOLPINI, 2014). De acordo com um estudo realizado por Oliveira (2020), as intervenções lúdicas promovem novas experiências motoras e aprimoram as antigas, além de aumentar a socialização, não só das crianças, mas da comunidade em geral.

Teixeira e Volpini (2014) acreditam que a educação infantil é o berço da aprendizagem, onde o aprender e o brincar estão diretamente associados e apresentam a ludicidade como um elemento importante para o processo de ensino-aprendizagem.

A educação física escolar desenvolve um papel muito importante no desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico do ser humano, seja na infância ou na vida adulta. Durante os primeiros anos de vida sua importância é ainda maior, já que é durante esse período que o corpo humano está em desenvolvimento, é quando o indivíduo aprende a executar os movimentos da maneira correta e aperfeiçoá-los (ALVES, 2019).

A possibilidade de vivenciar diferentes formas de aprendizado, utilizando diversas ferramentas, como os jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas, faz com que as crianças vivam o lazer e, atrelado a isso, aprendam a demonstrar seus sentimentos e emoções. Tais atividades possibilitam o aprimoramento e desenvolvimento de algumas habilidades que são de grande importância para o seu desenvolvimento (BRASIL, 1997).

De acordo com Ariès (1978), o jogo faz parte do cotidiano do homem desde os primórdios e vem sofrendo alterações ao longo dos anos, sendo adaptado para a realidade em que se vive.

É através da educação física escolar que os jogos populares são inseridos ou até reinseridos na vida das crianças, principalmente na atualidade, onde os jogos

eletrônicos são muito presentes em suas vidas. Pode servir como ótima forma de recreação, além de trazer a ludicidade como peça chave. Também influencia nas relações, confiança e autoestima, contribuindo para o desenvolvimento social. Este autor considera que é responsabilidade do professor de educação física introduzir os jogos no dia a dia dos seus alunos (OLIVEIRA, 2018).

Para refletir e aprofundar os conhecimentos sobre o tema deste trabalho, foi definido como problematização a seguinte questão: **Qual a influência dos jogos populares no desenvolvimento motor em crianças da educação infantil?** Para isso, definiu-se como objetivo geral, **apresentar os benefícios e alterações no desenvolvimento motor que os jogos populares podem causar às crianças da educação infantil.** E para dar suporte ao objetivo geral, os específicos são: **1. Expor os níveis de desenvolvimento motor das crianças da educação infantil antes e após a intervenção dos jogos populares; 2. Identificar quais os jogos populares que mais influenciaram no desenvolvimento motor das crianças; 3. Demonstrar as implicações a longo prazo que o desenvolvimento motor durante a educação infantil pode trazer.**

Conhecendo e entendendo os benefícios e influência das atividades físicas na vida do ser humano, o objetivo desta revisão bibliográfica é mostrar que o desenvolvimento motor pode sim sofrer alterações significativas como resposta ao efeito dos jogos populares e demais atividades desenvolvidas na educação infantil.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Infantil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil é a fase de introdução da criança na vida escolar, visando seu completo desenvolvimento até o 5º ano de vida, levando em consideração principalmente os aspectos sociais, intelectuais, físicos e psicológicos (BRASIL, 2018). Mesmo que seja um direito de todas as crianças e dever do estado oferecer educação infantil de qualidade, a mesma só se tornou obrigatória em 2013, quando ficou decretado que todas as crianças com idade a partir de 4 anos deveriam estar regularmente matriculadas em instituições de ensino.

O artigo 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) define a criança como um:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Para Niles e Socha (2014), as escolas de educação infantil são locais de grande aprendizado e descobertas sobre aspectos culturais, sociais e educativos, isso ocorre porque a criança é inserida pela primeira vez em um ambiente onde sua família não está presente. É aí que surge a necessidade de se desenvolver e aprender a viver em sociedade, levando o que ela conhece do seu ambiente familiar para a escola e vice-versa. A inserção da criança em um espaço diferente do que ela já estava acostumada, como a escola, durante os primeiros anos de vida, estimula a vivência de forma geral, promovendo seu desenvolvimento e sua subjetividade (NILES, SOCHA 2014).

Oliveira (2013) acredita que a educação infantil deve ser igualitária, considerando as diferentes culturas, classes sociais, de ambos os sexos e de vivências diferentes. Ainda de acordo com a autora, a criança não é e nem deve ser considerada como um ser frágil e de falas “bobas”. As crianças possuem uma riqueza de sabedoria e são abarrotadas de curiosidade, desejos e questionamentos que devem ser levados em consideração, pois essa é a fase de maior desenvolvimento do indivíduo e todas as considerações feitas por elas são importantes para o seu crescimento pessoal e intelectual (OLIVEIRA, 2013).

E conforme previsto na Constituição Federal (BRASIL, 2011, p. 56) a educação deve ser um processo pedagógico, ministrado com o objetivo de preparar o indivíduo autônomo e crítico. Logo, é um direito fundamental tutelado pelo Estado:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2011, p.56).

Outra lei que faz citação sobre a educação é o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), instituída pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; [...] (BRASIL, 1990).

O ECA ainda prevê o direito de que toda criança e adolescente deva ser criado e educado no seio de sua família. Sendo reforçado pela Lei das Diretrizes Bases (LDBEN nº 9394/96):

Art. 2. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1).

2.2 Educação Física escolar

Desde do século XIX ao início do século XX, a educação física era controlada pelos militares, onde influenciavam diretamente nas diretrizes pedagógicas em que os professores teriam que obedecer a seus comandos. Onde sobressai a disciplina, obediência e subordinação, por parte dos alunos. Sendo assim, a educação física era vista apenas para o desenvolvimento da aptidão física, para que esses futuros alunos se tornassem mão de obra preparada para o desenvolvimento e progresso do país, visando tornar-se no futuro um país de grande potencial. Desta forma, a educação física tinha o juízo apenas de caráter biológico e orgânico, prevalecendo apenas o físico e abdicando seus objetivos pedagógicos (PRADO, 2015).

Após esse período, onde a educação física passa sob o domínio dos militares, começaram a surgir novos rumos, onde ela começa a contribuir na aprendizagem de outras disciplinas escolares.

A educação física escolar compõe o ambiente escolar no Brasil desde o século XIX (CORREIA, 2012). A importância do esporte na história do mundo é reconhecida em todas as partes, por isso, é necessário que seja ensinado na escola, mais especificamente nas aulas de educação física (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2012).

Palma, Oliveira e Palma (2018) definem a educação como uma construção social, que faz parte de uma gama de conhecimentos, todos envolvidos. Para estes autores, a escola é uma criação humana que objetiva a perpetuação da cultura e dos costumes, mas ao longo do tempo esses interesses foram dando lugar a outros que fossem mais convenientes para a época (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2018).

Segundo Almeida (2014), é dever da escola se preocupar e ceder espaços para que a ludicidade seja incluída no dia a dia e na educação das crianças, já que os jogos

funcionam como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de diversas formas de linguagem (corporal, cognitiva, motriz e estética).

Diante desse cenário podemos ter a perspectiva de acordo com Peres (2001), onde a educação física começa a ganhar corpo, lutando por sua afirmação entre as demais disciplinas curriculares, conquistando cada vez mais seu espaço e respeito, fazendo parte do universo cultural escolar, buscando em sua pedagogia educativa através da atividade física escolar.

2.3 Jogos Populares enquanto conteúdo

Um dos grandes desafios para a educação física escolar é o de conseguir resgatar seus alunos para o universo da atividade física, pois um dos grandes vilões para esse contexto é o uso exagerado da tecnologia, afastando cada vez mais as crianças de uma vida mais ativa, deixando-as reféns por causa do seu mau uso.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) de Educação Física, traz consigo a promoção da democratização, humanização e diversificação das práticas pedagógicas propostas pela área, na busca de uma visão mais ampla, onde possam trabalhar as extensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos seus alunos.

Em virtude aos atos esclarecidos pelo PCNs, é notória e necessária a ampliação do debate na abordagem da temática proposta, da importância dos jogos populares como facilitador para o crescimento da aprendizagem das crianças, de modo que estimulem o seu interesse pelas práticas. Vindo à auxiliar na sua ampliação multidimensional, autonomia e criatividade, compreendendo que a utilização dessa metodologia pedagógica seja eficaz na promoção do desenvolvimento de aprendizagem das crianças, trazendo resultados significativos.

De acordo com a BNCC (2018), a ludicidade deve estar presente no dia a dia das crianças, atrelado ao convívio entre eles. Devem ser explorados o “repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas”, para que assim a criança conheça o seu corpo e amplie as noções corporais, desenvolvendo melhor movimentos simples, como caminhar, saltar, correr, rastejar e escalar.

Segundo Piaget (1978), os jogos são de grande contribuição para o desenvolvimento das crianças, por possibilitar que elas demonstrem o que sentem através do jogo e com isso será possível descobrir em que estágio cognitivo elas se

encontram. O jogo traz benefícios cognitivos, afetivos, sociais, morais e no crescimento da criança, por isso, não deve ser considerado como uma simples brincadeira que serve para divertir. Este autor considera o jogo e a brincadeira como importantes instrumentos para ensinar sobre o mundo, sobre a cultura e sobre relações, além de proporcionar experiências marcantes que não ficam esquecidas.

Acredita-se que os jogos de amarelinha, empinar papagaio e jogar pedrinhas já eram praticados por gregos e orientais nos tempos antigos, coisa que dificilmente se encontra nos dias atuais. Os jogos populares foram sendo substituídos por jogos digitais e online (FEITAL, CORTÊS, 2009). Na tentativa de resgatar esses jogos, entra o professor de educação física, que também tem como objetivo propiciar a prática desses jogos esquecidos ou, até mesmo, desconhecidos por muitos (DARIDO et al. 2018).

Os jogos populares são carregados de cultura e história. Através deles o processo de ensino se torna mais fácil e mais leve, podendo passar conteúdos muito relevantes através do mesmo. Além disso, a criança pode se expressar através do diálogo e do manuseio de materiais, quando for o caso (MACIEL et al, 2019).

2.4 Desenvolvimento Motor

Ao longo da vida todo indivíduo passa por grandes transformações onde podemos dividi-las em etapas: a infância, a adolescência, a adulta e a velhice. Cada etapa da vida humana tem sua distinção e características únicas entre si.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2006) apud Santos (2018), o indivíduo tem seu desenvolvimento motor em contínua transformação e constância, onde atinge o sistema nervoso central, os estímulos individuais de cada pessoa e o meio em que ele está inserido.

Através do desenvolvimento motor os indivíduos são capazes de aprimorar suas habilidades e adquirir outras novas. Com o tempo, os movimentos mais simples vão se aperfeiçoando, os que antes eram considerados difíceis e complicados, tornam-se de fácil execução devido a sua evolução motora. Quando crianças, este processo de aprendizagem é ainda mais notório, já que é nessa fase da vida que se aprende como executar os movimentos do zero. É um processo constante e sequencial, que pode durar até um fim da vida, pois sempre há algo para aprender e aprimorar (TAVARES et al., 2021).

De acordo com Belluzzo et al. (2016), o crescimento e o desenvolvimento estão diretamente ligados ao desempenho motor, de forma que, produz consequências para uma vida inteira, sendo elas boas ou ruins. Mas esse processo está cada vez mais prejudicado devido ao avanço da tecnologia, que vem causando uma diminuição na prática de atividades motoras pelas crianças.

Há algumas teorias do desenvolvimento motor que podemos tomar como referencial para estudarmos sobre o tema, uma delas é a teoria ampuheta, onde é possível afirmar que esse desenvolvimento motor é dividido em fases e estágios, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005).

Segundo o modelo de desenvolvimento de Gallahue e Ozmun (2005), podem ser divididos em quatro fases o desenvolvimento motor de um indivíduo: A primeira fase é a Motora Reflexiva: onde a primeira fase está dividida em dois estágios, o da codificação de informações e a decodificação de informações; A segunda fase é a Motora Rudimentar: essa segunda fase também é dividida em dois estágios, sendo o primeiro de inibição de reflexos, e o segundo de pré-controle;

A terceira é Motora Fundamental: fase onde apresentam diversificados movimentos como, saltar, chutar, correr, arremessar, etc. Existem três estágios para essa fase, sendo eles: estágio inicial dos 2 aos 3 anos, estágio elementar dos 4 aos 5 anos e o estágio maduro, que ocorre entre os 6 aos 7 anos. E por fim a quarta fase é a Motora especializada: nessa fase é onde ocorre o aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais, e está dividida em três estágios: O primeiro é o transitório, que vai dos 7 aos 10 anos, o segundo é o da aplicação, que ocorre dos 11 aos 13 anos e por fim, o último estágio é o da utilização permanente, que surge a partir dos 14 anos (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

Sendo assim, podemos afirmar segundo Gallahue e Ozmun (2005) que o desenvolvimento motor é um ciclo que tem começo, meio e fim, onde seu início se dá ao nascimento do indivíduo e seu término após a sua morte.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que

não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Pesquisas deste tipo são elaboradas por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância dos jogos populares no desenvolvimento motor em crianças da educação infantil será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. E como descritores para tal busca, serão utilizados: “jogos populares”, “desenvolvimento motor”, “educação infantil”, e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

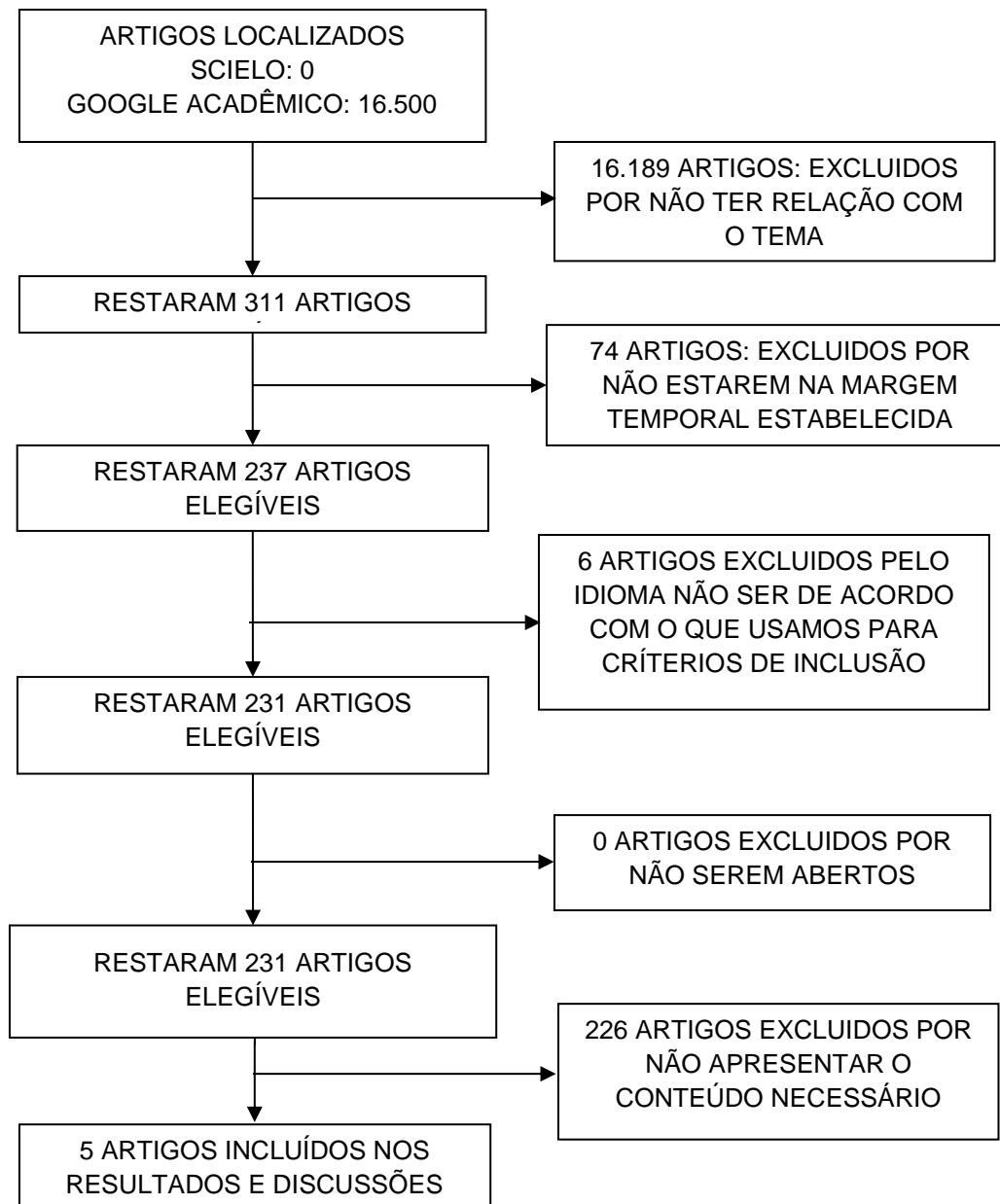
Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2012 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar início aos resultados, foi montado um fluxograma que mostra como se deu o refinamento da pesquisa e, logo em seguida, um quadro demonstrativo que detalha os artigos utilizados nos resultados e discussões.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Belluzzo; Rufino; Cabral; Costa; Oliveira; Soares; Ferreira (2016)	Avaliar o desempenho motor de crianças de uma escola pública no município de Ubá-MG.	Descritivo transversal	Crianças de uma escola pública no município de Ubá-MG.	Avaliar as crianças através do teste Körper koordinations test FürKinder (KTK)	A coordenação motora geral das crianças avaliadas apresentou índice normal, sendo que os meninos apresentaram uma coordenação superior, se comparado as meninas.
Costa; Nobre; Nobre; Valentini (2014)	Verificar os efeitos de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor em alunos na região do Cariri.	Experimental	Alunos de uma escola na região do Cariri, situada em local de vulnerabilidade.	Intervenção motora baseada na proposta de Valentini e Toigo (2006)	Efeito positivo e significativo no desenvolvimento motor das crianças.
Franchi (2013)	Refletir sobre a vivência de jogos populares nas aulas ministradas no Programa Institucional de Iniciação à Docência.	Experimental	Alunos de uma escola contemplada pelo programa.	Aulas durante 14 semanas.	Os alunos passaram a ter maior aceitação aos jogos populares, bem como melhor desenvolvimento motor e socialização.
Mathias; França; Costa (2022)	Explicitar e construir hipóteses sobre as brincadeiras e jogos populares nos ensinos de educação infantil e fundamental.	Artigo científico	Alunos da educação infantil e fundamental.	Apresentar uma análise da realidade.	Os conteúdos passados de forma lúdica tornam o ensino mais atrativo e prazeroso.
Soares; Leone; Costa; Silva; Cabral; Vieira; Madeira (2014)	Avaliar os níveis de Coordenação motora de escolares em referência a gênero, idade, estado nutricional e instituição de ensino.	Experimental	108 alunos de duas escolas, uma pública e uma privada.	Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinations Test fürKinder - KTK)	A maioria dos escolares apresentou condições de coordenação motora normal.

4.1 Níveis de desenvolvimento motor antes e após a intervenção dos jogos populares

Definidos por Franchi (2013) como algo que possui fragmentos de rituais religiosos, romances, poesias e mitos, os jogos são considerados tradicionais e

universais, praticados por diversos povos desde a antiguidade e bastante popularizados no mundo infantil. Com o avanço da tecnologia e o seu uso exagerado por grande parte das crianças, os jogos eletrônicos se tornaram parte considerável na vida delas, tomando o espaço que seria de vivência das brincadeiras e jogos populares (BELLUZZO et al., 2016).

Crianças de 8 a 11 anos tiveram o seu desempenho motor avaliado através de um estudo realizado por Belluzzo et al. (2016), com o objetivo de descobrir se há diferenças entre os gêneros e avaliar os níveis de desenvolvimento motor entre eles. Os alunos da escola localizada no município de Ubá – MG, foram divididos em dois grupos: um com crianças de 8-9 anos, e outro com crianças de 10-11 anos. O grupo com idade mais elevada demonstrou níveis menores de coordenação motora que os mais novos. Isso pode ocorrer devido às consequências da pouca exploração motora durante os anos iniciais da vida.

Outro estudo realizado por Costa et al. (2014), em uma escola localizada no Cariri – CE, utilizou os jogos como ferramenta para aprimorar as habilidades motoras dos alunos. Este quesito foi avaliado antes e após a intervenção do estudo, que durou cerca de 12 semanas. Antes de sua realização, pôde-se observar um certo atraso no desenvolvimento motor das crianças, que, de acordo com os pesquisadores, se deve à falta de aulas de educação física na escola, que não acontecem com a frequência necessária devido à falta de professores e à falta de estrutura na escola. Tais práticas realizadas de forma orientada facilitariam este aprimoramento. Como resultado, as crianças apresentaram melhora significativa no desenvolvimento motor após o período de aulas.

Quando a vivência na escola gera experiências motoras previstas no plano de aula, as chances de a criança obter uma coordenação motora de maior qualidade são mais elevadas. Visto que, o professor é um dos principais responsáveis por este aspecto que tanto influencia na vida adulta, vale salientar a importância do planejamento das aulas e a busca por atividades que explorem os aspectos físicos e intelectuais dos alunos, que sejam prazerosas e tornem o processo de aprendizagem mais leve e com mais chances de real entendimento (BELLUZZO et al., 2016).

4.2 Jogos que mais influenciaram no desenvolvimento motor das crianças

A cooperatividade, imaginação e socialização são pontos relevantes explorados na prática de jogos e brincadeiras. Tais pontos são importantes para o desenvolvimento humano e preparam a criança para viver em sociedade, pois, ao jogar, a criança aprende valores sobre integridade, ética, obediência às regras, convivência com o outro e o respeito às diferenças. Com isso, a adaptação ao convívio em sociedade se torna mais fácil, já que há muitas semelhanças entre o jogo e a vida real (MATHIAS; FRANÇA; COSTA, 2022).

Com o avanço da tecnologia e a mudança no modo de vida das pessoas, a prática de jogos populares vem se tornando cada vez mais atípica. Isso ocorre devido a substituição das brincadeiras ao ar livre pelos jogos digitais. Também se observa que as pessoas têm preferido morar em prédios ou locais onde os espaços são mais restritos, na maioria das vezes, visando maior segurança, com isso, não há espaços para brincadeiras ou incentivo dos pais à tais práticas. Sem conhecer outras alternativas, as crianças utilizam a televisão ou computador como alternativa para se divertir e passar o tempo (MATHIAS; FRANÇA; COSTA, 2022).

Brincadeiras passadas de geração em geração como barra bandeira, esconde esconde, bola de gude, pega pega e amarelinha já não são tão praticadas como antigamente. Por isso, a Educação Física tem como função resgatar estas e outras atividades e influenciar as crianças a trocarem os jogos digitais pelos coletivos, favorecendo a socialização (MATHIAS; FRANÇA; COSTA, 2022).

Diversos jogos e brincadeiras conseguiram atravessar a era digital e são praticados até hoje. Vistos como muito importantes para o aprimoramento de diversas funções, Mathias, França e Costa (2022) destacaram a importância de quatro jogos, são eles: amarelinha, que estimula o raciocínio lógico, desenvolvimento motor, equilíbrio, conhecimento e contagem dos números; o queimado, que “estimula a agilidade, velocidade, precisão, atenção e cooperação”; o cabo de guerra, que proporciona a melhoria do condicionamento físico, força, resistência, trabalho em equipe e conseqüentemente, a cooperatividade; e por último, o morto vivo, que trabalha a atenção, agilidade, coordenação motora, expressão corporal e concentração.

Portanto, pode-se considerar que estes são jogos populares de grande importância e que influenciaram, não só no desenvolvimento motor, mas também

contribuíram para o aprimoramento de muitos outros aspectos importantes para o ser humano (MATHIAS; GRANÇA; COSTA, 2022).

4.3 Implicações a longo prazo que a exploração do desenvolvimento motor durante a educação infantil pode trazer

Os jogos são ferramentas para fornecer experiências que serão levadas para a vida toda. É por isso que são tão importantes e devem ser praticados principalmente na infância, fase onde a criança aprende e forma parte do seu caráter. O sentimento de prazer e alegria fazem com que a criança descanse a mente e relaxe. No jogo, a cooperatividade, competitividade, vitória e derrota, convívio com o outro e obediência as regras são aspectos importantes aprendidos e que são relevantes em todas as fases da vida (MATHIAS; FRANÇA; COSTA, 2022).

Franchi (2014), realizou um estudo onde houve uma intervenção de 14 semanas com o objetivo de resgatar os jogos populares e influenciar sua vivência no ambiente escolar. Para envolver os alunos na pesquisa, foi solicitado que os mesmos consultassem seus parentes mais velhos (pais, avós, tios) acerca dos jogos e brincadeiras mais populares da sua infância e os que mais os marcaram. Posteriormente, os jogos trazidos pelos alunos foram inseridos e contextualizados nas aulas, para facilitar e tornar o processo de ensino aprendizagem mais marcante e prazeroso.

Com o objetivo de avaliar se há ou não influencia da idade, gênero, estado nutricional ou instituição escolar no desenvolvimento das crianças, Soares et al. (2014), realizaram uma pesquisa em duas escolas, com cerca de 108 alunos. Como resultados, além da diferença entre os gêneros, a idade também gerou diferenças entre eles. As crianças com idade mais baixa apresentaram melhor desenvolvimento motor se comparado às mais velhas. Entre as instituições de ensino (particular ou pública) não houve diferença. Para Soares et al. (2014), os meninos apresentam níveis de coordenação motora mais elevados que as meninas. Para tentar igualar estes níveis, é necessário que haja uma intervenção do professor de forma planejada, considerando o meio em que vivem e as atividades que praticam no dia a dia.

Belluzzo et al. (2016) defendem a ideia de que as aulas devem ser muito bem planejadas pelo professor de Educação Física, a fim de obter resultados positivos, considerando a individualidade biológica dos alunos, a realidade em que vivem e as

condições que a instituição de ensino oferece. Esses três pontos podem ser considerados fatores determinantes para o bom desenvolvimento motor, por isso devem ser avaliados com zelo (BELLUZZO et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, e considerando a importância dos objetivos pretendidos ao iniciar este trabalho, pôde-se compreender o desenvolvimento motor como um conjunto de diversas alterações do movimento. Especialmente na educação infantil, o desenvolvimento motor é muito explorado, por isso, considerando a fase de grande aprendizado, curiosidade sobre o novo e os interesses das crianças, os jogos populares se mostraram uma excelente ferramenta para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Além de ser uma forma lúdica de ensinar, os jogos populares também são capazes de explorar os aspectos físicos, psicológicos e sociais, e ainda vale destacar sua contribuição para o processo de socialização. Através dele a criança aprende a cumprir regras, respeitar as diferenças, conviver em sociedade, estimula a imaginação, o desenvolvimento motor e a lateralidade, entre outros benefícios.

Alguns estudos foram apresentados e mostraram que os jogos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento motor. Se bem explorado na educação infantil, os reflexos na vida adulta são muitos. Por isso, é muito importante que o profissional de educação física esteja inserido neste contexto, visando aprimorar o gesto motor e contribuindo para que a sua evolução seja de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Lacerda Figueiredo Vieira. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil**: uma breve revisão bibliográfica. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BELLUZZO, Priscila Ribeiro; RUFINO, Mariana Batista; CABRAL, José Francisco Ribeiro; COSTA, Júlio César Magliorini; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; SOARES, Leililene Antunes; FERREIRA, Elizângela Fernandes. Desempenho motor de escolares matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 62, p. 773-781, 2016

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, [2011]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf. Acesso em 17 mai. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. – Brasília, MEC/SEF, [1997]. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf. Acesso em 17 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Senado, 2011.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORREIA, Walter Roberto. Educação física escolar: entre inquietudes e impertinências. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 78-171, 2012.

COSTA, Cícero Luciano Alves; NOBRE, Glauber Carvalho; NOBRE, Francisco Salviano Sales; VALENTINI, Nádia Cristina. Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri – Ceará. **Revista Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 353-364, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO, Amarilis Oliveira; BARROSO, André Luís Ruggiero; IMPOLCETTO, FERREIRA, Fernando Moreto; FRANCO, Laércio Claro Pereira; SOUZA, Osmar Moreira de. **Práticas corporais: Educação física 6º a 9º anos. Manual do professor.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

FEITAL, Dora; CORTES, Maria. **Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão.** Projeto construindo o futuro da agricultura familiar. 1. ed. Viçosa, 2009.

FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Curva de desenvolvimento motor de 0 a 12 meses em bebês nascidos prematuros. **Acta Paediatrica**, Oslo, v. 100, n. 3, p. 379, mar. 2011.

FRANCHI, Silvester. Jogos Tradicionais/Populares Como Conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física Esporte e Lazer**, Florianópolis, v. 25, n. 40, p. 168-177, jun. 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

GUIMARÃES, Ana Paula Aparecida Teixeira. As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento motor de crianças do ensino fundamental 1. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT.** n. 1, nov 2021.

KRAVCHYCHYN, Cláudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Educação física escolar e esporte: uma vinculação (im)prescindível. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012.

LIMA, Patrícia Lopes de. **Possíveis relações entre jogos, brincadeiras e o desenvolvimento motor na infância.** 2013. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

MACIEL, José Auricélio Barbosa; MACIEL, Jocyana Cavalcante da Silva; MENDES, Aline Silvestre; SILVA, Jocyelle Cavalcante da. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Revista do Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3506.

MATHIAS, C. E. F.; FRANÇA, E. S.; COSTA, K. R. M. Brincadeiras e jogos populares nos ensinamentos de educação infantil e fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 263–274, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6324. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6324>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Katia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan/jun 2014.

OLIVEIRA, Ramon Nascimento de. **Os jogos populares na educação física escolar**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

OLIVEIRA, Victor Manoel Braz de. Promoção do desenvolvimento infantil através de atividades lúdicas e de educação e saúde. Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – SEMPESPq – Alagoas. **Anais da SEMPESPq**, [S.l.], v. 8., nov 2020. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13662. Acesso em: 11 nov. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 2. ed. Londrina: EdUEL, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Lucielia Correia dos. **O desenvolvimento motor na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, Paraíba, 2018.

SILVA, Marinalva Gomes da. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, Paraíba, 2017.

SOARES, Nathanael Ibsen Silva; LEONE, Isaac Douglas; COSTA, Valquíria Bezerra; SILVA, Vernon Furtado; CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão; VIEIRA, Cláudia Maria Silva; MADEIRA, Francilene Batista. Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino. **BIOMOTRIZ**, v. 8, n. 1, jul. 2014.

TAVARES, Alexandra Lima; QUIXABEIRA, Alderise Pereira; ARAUJO, Barbara Carvalho de; ABRAO, Ruhena Kelber. Notas sobre a relevância dos jogos populares na educação física na infância. **RECIMA**, v.2, n.7, ago. 2021.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar nossas mentes e guiar nossos passos até aqui, por nos acalmar e nos fortalecer nos momentos difíceis. Por nos dar força e coragem para continuar a caminhada, mesmo nas dificuldades.

A nossos pais por todo amor, apoio e dedicação, por nos ensinar que vale a pena lutar pelos nossos sonhos e que, sim, podemos alcançar tudo aquilo que quisermos. Sem vocês não estaríamos aqui.

Ao nosso orientador, Prof. Dr. Edilson Laurentino, que se mostrou tão empenhado em nos ajudar, por toda paciência durante os últimos meses. Sabemos que não foi nada fácil.

À UNIBRA e a todos os docentes, que tanto nos ensinaram e agregaram à nossa vida durante esses cinco anos. Levaremos sempre todas as experiências e conhecimentos passados.

E a todos os que de alguma forma contribuíram para a nossa formação, irmãos, amigos, parentes, colegas e todos que cruzaram nosso caminho e se tornaram importantes para a nossa vida profissional.